

Resumo de notícias econômicas

14 de Janeiro de 2022 (sexta-feira)

Ano 4 n. 251

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 14 DE JANEIRO DE 2021

- **KLABIN E HEINEKEN FECHAM PARCERIA PARA RECICLAR**
- **Seca e calor impõem perdas de R\$ 45 bi no Sul e no Centro Oeste**
- **Setor tenta manter usinas a carvão no Sul do País**
- **2TM, dona da Mercado Bitcoin, chega à Europa**
- **Itaú interessado na operação de varejo do Citi no México**
- **Inflação de Custos Médicos**
- **Setor de papel e celulose tem forte alta na B3**
- **MacKenzie Scott faz doação para ONG do Brasil**
- **Vendas pressionam bancos na Bolsa**
- **Ômicron, alta de juros e falta de insumos afetam construção civil**
- **Grandes empresas ignoram combate ao desmatamento**
- **Brainard, do Fed, está pronta para subir juros após reduzir compras de títulos**
- **Brookfield coloca à venda linhas de transmissão da Quantum**
- **Nubank nega interesse em compra do Citi no México**

KLABIN E HEINEKEN FECHAM PARCERIA PARA RECICLAR (14/01/2022)

Broadcast

A Klabin e a Heineken fecharam parceria para a criação em Telêmaco Borba, no interior do Paraná, de um território 100% circular, em que materiais e embalagens de vidro, papel, alumínio, metal e plástico são transformados, reaproveitados e reciclados após o consumo em vez de serem enviados para aterros sanitários. O projeto será aplicado até o fim de 2022 na cidade, que tem 80 mil habitantes. Segundo Julio Nogueira, gerente de sustentabilidade e meio ambiente da Klabin, o projeto deve ser futuramente levado a outros municípios brasileiros. A iniciativa para a reinvenção do uso de embalagens foi estruturada em 2020 pelo Hub Incríveis, uma rede de inovação criativa, e tem o apoio do ViraSer, programa de logística reversa que atua para acelerar, qualificar e profissionalizar os sistemas de coleta seletiva nos municípios.

O gerente sênior de sustentabilidade do Grupo Heineken, Ornella Vilaro, diz que o objetivo é dar um importante passo rumo às mudanças necessárias em relação ao uso de embalagens pós consumo no Brasil. O projeto mapeou os principais problemas e desafios da gestão de resíduos e apontou medidas para elevar o potencial de reciclabilidade, unindo esforços da prefeitura e cooperativas, cidadãos e empresas. As ações incluem melhorias na estrutura das cooperativas, aperfeiçoamento das políticas públicas, formação e desenvolvimento de lideranças, iniciativas de educação ambiental e a criação de uma rede de comercialização de reciclados.

Seca e calor impõem perdas de R\$ 45 bi no Sul e no Centro Oeste (14/01/2022)

Broadcast

Enquanto centenas de cidades de Minas Gerais e Goiás enfrentam enchentes e inundações, a onda de calor e a seca castigam as lavouras e já deixam um prejuízo de R\$ 45,3 bilhões nos Estados do Rio Grande do Sul, do Paraná, de Santa Catarina e de Mato Grosso do Sul. A soja e o milho, principais grãos da pauta de exportações brasileiras, são as culturas mais atingidas. Somente para os produtores gaúchos, as perdas podem

ultrapassar R\$ 19,7 bilhões, segundo estudo da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul. As perdas equivalem a 27% do Valor Bruto da Produção (VBP) agrícola do Estado em 2021, de R\$ 73,5 bilhões. Em relação à média dos três últimos anos, o percentual da perda sobe para 41%.

No Paraná, as perdas nas lavouras de soja e milho são estimadas em R\$ 22,5 bilhões devido à estiagem, e já causaram um impacto de 37% na produção agrícola. Em 2020, segundo o Departamento de Economia Rural (Deral), o VBP atingiu R\$ 60,4 bilhões, incluindo fruticultura e plantas ornamentais. O impacto é ainda maior se for considerada somente a produção de soja e milho, que atingiu valor de R\$ 31,7 bilhões.

Em Santa Catarina, o VBP foi de R\$ 11,55 bilhões em 2020, incluindo frutas e tabaco, segundo a Secretaria da Agricultura. Só milho e soja renderam receita bruta de R\$ 4,32 bilhões – neste ano, o Estado já teve perda de R\$ 1,5 bilhão.

Setor tenta manter usinas a carvão no Sul do País (14/01/2022)

Broadcast

Mesmo com críticas de ambientalistas e de um movimento global por energia mais limpa, o setor de carvão mineral quer novas regras para garantir o funcionamento de usinas dessa fonte nos Estados do Rio Grande do Sul e no Paraná. A articulação vem na esteira da aprovação e sanção de uma lei que prorroga a contratação de térmicas a carvão em Santa Catarina por 15 anos.

“Será necessário fazer uma transição para vários segmentos do Brasil, o carvão é o primeiro. Vamos fazer primeiro em Santa Catarina, pois o problema era maior, tinha a possibilidade de fechar uma usina. Com isso, ganham-se tempo e condições para tecnologias. Isso terá de ser feito nos outros Estados”, justifica o presidente da Associação Brasileira de Carvão Mineral (ABCM), Fernando Zancan.

O uso de térmicas a carvão é criticado por ambientalistas, por serem mais poluentes, e por segmentos do setor elétrico. Segundo a Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), a medida deve ter um custo anual de R\$ 840 milhões para todos os consumidores. Esse montante é o

que será pago a mais do que se a mesma quantidade de energia fosse contratada de usinas renováveis.

2TM, dona da Mercado Bitcoin, chega à Europa (14/01/2022)

Broadcast

Dona do Mercado Bitcoin, a holding 2TM anunciou ontem que adquiriu o controle da bolsa de moedas digitais portuguesa Criptoloja, operação que marca sua entrada no mercado internacional. A transação, que não teve o valor divulgado, faz parte da estratégia de avançar em regiões em que o mercado de criptomoedas já é regulado, o que não ocorre ainda no Brasil.

A 2TM se tornou um “unicórnio” (apelido dado às startups que valem mais de US\$ 1 bilhão) no ano passado, depois de receber um aporte de US\$ 200 milhões do conglomerado japonês Softbank. A empresa já fez diversas aquisições nos últimos anos, mas a Criptoloja é o primeiro investimento que não é passivo, ou seja, a holding também atuará na gestão da empresa, que recebeu a licença do Banco Central português para operar em 2021.

O vice-presidente de Estratégia e Relações Institucionais da holding 2TM, Marcos Mellão, explica que a transação garantirá a presença da holding em um ecossistema de fintech e blockchain, emergente na Europa. “Hoje Portugal é um hub importante de cripto na Europa”, comenta o executivo. Segundo Mellão, com essa licença, a companhia passará a atuar em um mercado regulado, o que também poderá ajudar a ter mais bagagem na discussão sobre a futura regulamentação das criptomoedas no Brasil.

Itaú interessado na operação de varejo do Citi no México (14/01/2022)

Broadcast

O Itaú Unibanco pode ser um dos maiores interessados nas operações de varejo do Citi no México, avaliadas em ao menos US\$ 9 bilhões. Analistas do Morgan Stanley e Credit Suisse, além de casas mexicanas, colocam o banco brasileiro no páreo.

Assim como fez no Brasil em 2016, o Citi anunciou que está saindo do segmento de varejo no país. E uma das formas de deixar o México é a venda do negócio, segundo o comunicado oficial. Sempre foi interesse do Itaú colocar um pé no varejo do México, comenta uma analista mexicana. E o brasileiro sempre esteve de olho no Banamex, como é conhecido o banco do Citi por lá, diz. Dos grupos locais, que teriam poder de fogo para a compra, estariam HSBC, Banorte, Santander, Banco Azteca e Inbursa. O espanhol BBVA tem capital, mas ficaria com fatia grande do mercado bancário local e reguladores dificultariam a compra, problema que pode ser semelhante ao do Banorte.

O Morgan Stanley observa, em relatório, que o Itaú tem uma operação pequena no México e sempre quis ampliar o negócio. Por isso, a hora pode ser agora, sobretudo porque o Nubank quer ampliar operações por lá.

Inflação de Custos Médicos (14/01/2022)

Broadcast

A inflação de custos médicos no Brasil deve acelerar para 11% em 2022 e motivar reajustes em proporção semelhante pelos planos de saúde, segundo a consultoria Willis Towers Watson (WTW). A perspectiva reflete a procura crescente por serviços na área da saúde, com um salto nos casos de covid e gripe e tratamentos eletivos.

Setor de papel e celulose tem forte alta na B3 (14/01/2022)

Broadcast

Na contramão da queda do dólar, que tende a pesar negativamente sobre o setor de papel e celulose, as ações da Suzano subiram 3,51% na B3. A alta se apoiou na informação de que a empresa vai reajustar em US\$ 50 o preço da tonelada de celulose branqueada (BEK) na Ásia a partir de fevereiro. Em menor proporção, as units de Klabin terminaram em alta de 2,80%.

MacKenzie Scott faz doação para ONG do Brasil (14/01/2022)

O Estado de S. Paulo.

A organização da sociedade civil Vetor Brasil, que usa tecnologia para capacitar profissionais que querem atuar no setor público, anunciou ontem ter recebido doação de US\$ 750 mil (R\$ 4,2 milhões) da bilionária MacKenzie Scott, ex-mulher do fundador da Amazon, Jeff Bezos. Após o divórcio, em 2019, ela se tornou dona de um patrimônio de US\$ 59 bilhões em ações da gigante do varejo, segundo a revista Fortune. Essa foi a primeira vez que MacKenzie, um dos principais nomes da filantropia global, atuou no Brasil. “Esse é um reconhecimento do nosso trabalho”, disse Joice Toyota, presidente da Vetor Brasil. O contato entre foi mediado pela consultoria Bridgespan, especializada em encontrar organizações aptas para receber quantias de entidades filantrópicas.

Vendas pressionam bancos na Bolsa (14/01/2022)

Broadcast

À exceção do Banco do Brasil, que subiu 0,97%, as instituições financeiras sofreram ontem na B3. Os papéis do Santander e as units do Inter ficaram entre as maiores baixas do índice, de 2,61% e 3,01%, respectivamente. Bradesco caiu 0,88% (ON) e 0,74% (PN); Itaú perdeu 0,43% e Pan, 0,41%. Guilherme Vasone, da Ajax Investimentos, creditou a queda à realização de lucros.

Ômicron, alta de juros e falta de insumos afetam construção civil (14/01/2022)

Folha de São Paulo

O setor da construção civil começa o ano de 2022 diante de um pacote de preocupações com potencial para manter o crescimento do setor na faixa dos 2%, um avanço morno diante dos 8% estimados para 2021, informou o Sinduscon-SP. Apesar dos resultados positivos registrados em 2021, o presidente da entidade, Odair Senra, diz considerar que faltou a "retomada da economia e da atividade pós-pandemia". A chegada do ano eleitoral, enfraquece o clima para reformas, mas, por outro, resulta em obras de infraestrutura nos estados, o que é visto como positivo pelo setor.

Eduardo Zaidan, vice-presidente de economia do Sinduscon-SP, diz que, por enquanto, a variante ômicron –a quem se atribui o aumento expressivo de casos positivos de Covid-19– ainda não chegou aos canteiros de obras, mas preocupa o setor pelo possível efeito sobre o abastecimento de matérias-primas. O custo de matéria-prima e a escassez de materiais e equipamentos ainda assombram o setor de construção. "Ainda é cedo para avaliar esse impacto. Ainda há demora excessiva em entregas", diz Zaidan.

Alguns produtos, como cerâmicas, ainda levam 90 dias para serem entregues. Antes das rupturas nas cadeias de abastecimento com o início da pandemia, a espera era de até 30 dias e havia até quem tivesse produto em estoque.

Grandes empresas ignoram combate ao desmatamento (14/01/2022)

Folha de São Paulo

Grandes empresas e instituições financeiras com maior potencial para combater o desmatamento global agem sem levar em conta as promessas de proteção das florestas feitas na COP26, indicou um estudo publicado nesta quinta-feira (13).

A ONG Global Canopy revisou os dados de 350 empresas acusadas de serem as maiores responsáveis pelo desmatamento, direta ou indiretamente. Além disso, analisou 150 bancos, fundos de investimento e de pensão que financiam essas empresas. De acordo com essa análise, uma em cada três empresas estudadas não se comprometeu a proteger as florestas e 72% delas têm algum objetivo, mas que não se estende a todos os seus produtos ou atividades relacionadas ao desmatamento.

Algumas empresas têm metas para produtos específicos, principalmente soja, carne bovina ou couro, mas "não fornecem evidências de como vão lançá-las".

"Pouquíssimas empresas reconhecem os riscos climáticos causados pelo desmatamento e menos ainda incluem sua cadeia de suprimentos nas avaliações", disse à AFP Niki Mardas, da organização Global Canopy.

Brainard, do Fed, está pronta para subir juros após reduzir compras de títulos (14/01/2022)

Reuters

A diretora do Federal Reserve Lael Brainard afirmou que o banco central dos Estados Unidos está em posição de iniciar o que poderiam vir a ser várias altas nos juros neste ano assim que concluir seu programa de compra de títulos, previsto para março. "O comitê [de definição de política monetária do Fed] projetou vários aumentos [dos juros] ao longo do ano", disse Brainard em depoimento perante o Comitê Bancário do Senado. É claro que estaremos em condições de fazer isso acho que assim que nossas compras forem encerradas, e teremos que ver o que os dados exigem ao longo do ano, e vocês sabem que começamos a discutir a redução de nossos balanço", afirmou ela.

Brainard também disse esperar que a atual onda de inflação alta persista nos próximos dois trimestres. Seus comentários vieram em resposta à pergunta de um senador durante sua audiência de confirmação de nomeação para vice-chair do Fed.

A diretora, porém, afirmou que está confiante de que o banco central será capaz de conter a taxa de inflação, atualmente mais de duas vezes superior à meta do Fed, e que, por sua vez, permitirá que o mercado de trabalho recupere toda a força. "Então, vamos alcançar o pleno emprego sustentável enquanto reduzimos a inflação para 2%."

Brookfield coloca à venda linhas de transmissão da Quantum (14/01/2022)

Reuters

A canadense Brookfield Asset Management colocou à venda cerca de 2.400 km em linhas de transmissão de energia elétrica no Brasil detidas por sua empresa Quantum. A Brookfield contratou recentemente os bancos de investimento do Itaú Unibanco Holding e do Banco BTG Pactual como consultores para a venda, acrescentaram as fontes. Ainda não foi definido um prazo para a entrega de ofertas não vinculantes. Fundada em 2017, a Quantum possui mais de 5.000 km de linhas de transmissão, com R\$ 10 bilhões em investimentos. Parte dos projetos está em desenvolvimento, mas espera-se que todos estejam operacionais até 2023.

A Brookfield colocou à venda apenas linhas de transmissão de energia em operação, que estão principalmente na região Nordeste, acrescentaram três fontes. Uma delas estimou o valor das linhas (equity value) em cerca de R\$ 3,5 bilhões.

O ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) estima que o país demandará cerca de R\$ 24 bilhões em investimentos em linhas de transmissão até 2026, principalmente para exportar energia eólica e solar do Nordeste para o resto do país.

Nubank nega interesse em compra do Citi no México (14/01/2022)

Reuters

O Nubank afirmou que não está interessado em fazer uma oferta pelas operações de varejo do Citigroup no México, conhecidas como Citibanamex.

"O Nubank acredita que fusões e aquisições são uma forma importante de crescimento, mas no momento não temos interesse em comprar o Citibanamex no México", afirmou em nota. Analistas afirmaram que a unidade mexicana do Citi poderia ser um alvo do Nubank. Os analistas calcularam o valor da operação como entre US\$ 4 bilhões e US\$ 8 bilhões (R\$ 22,1 bilhões e R\$ 44,2 bilhões).

O Citigroup comprou o Banamex por US\$ 12,5 bilhões em 2001, depois que uma crise econômica atingiu o setor bancário do México em meados dos anos de 1990.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado 13.01.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-OUT/18	JAN-DEZ/18	JAN-OUT/19	JAN-DEZ/19	JAN-OUT/20	JAN-DEZ/20	JAN-OUT/21
Ceará	1,90	1,97	2,12	2,30	-2,91	-2,22	3,84
Nordeste	1,83	1,64	0,26	0,41	-2,60	-1,95	3,42
Brasil	1,33	1,29	1,04	1,01	-4,93	-4,05	4,99

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Exportações	2.342,08	2.275,19	1.853,42	2.738,30	47,74
Importações	2.534,05	2.357,54	2.413,55	3.870,37	60,36
Saldo Comercial	-191,97	-82,35	-560,13	-1.132,07	102,11

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até novembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,58
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	98,25*

Fonte: Banco Central.* Atualizado até outubro.

PRINCIPAIS ÍNDICES
ATIVIDADE – CEARÁ

	Variação Acumulada de Janeiro a Outubro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,7	1,2	-9,9	8,9
Pesquisa Mensal de Serviços*	-7,2	0,1	-14,3	13,0
Pesquisa Mensal do Turismo*	5,9	5,2	-42,0	19,0
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,5	-1,2	-7,9	-2,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,9	3,3	-7,3	9,0
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,1	12,4	5,3	22,7

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

(*) Atualizado para novembro.

MERCADO DE TRABALHO – CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até novembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.525.616
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.857.548
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	49.229.074
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,10
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Saldo do emprego formal – Ceará – 1996 – Novembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	456.611	372.492	84.119
2020*	373.258	367.185	6.073
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.242.937	6.705.004	537.933
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			607.481

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Abertura	70.245	85.246	88.887	110.052	23,81
Fechamento	71.837	31.598	27.473	38.827	41,33
Saldo	-1.592	53.648	61.414	71.225	15,98

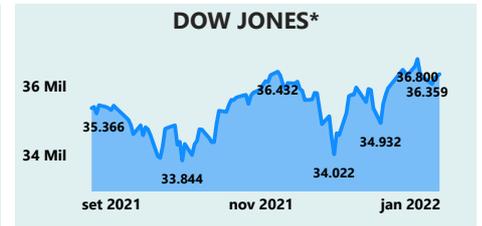
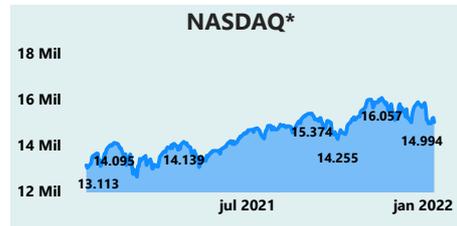
Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	40,72

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

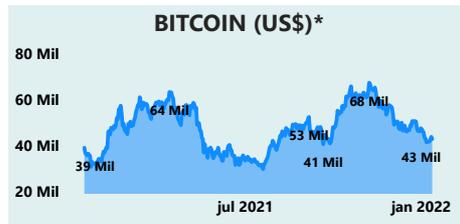
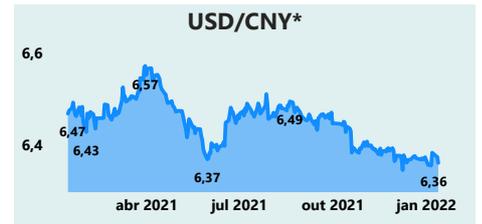
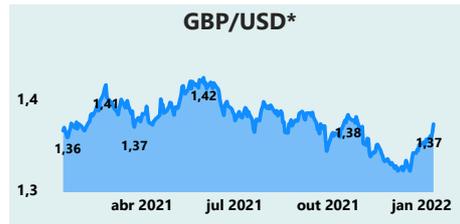
Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

BOLSAS


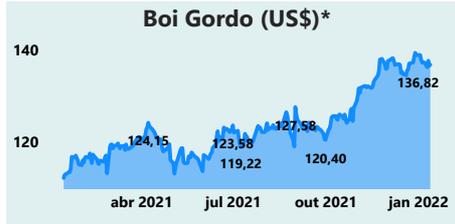
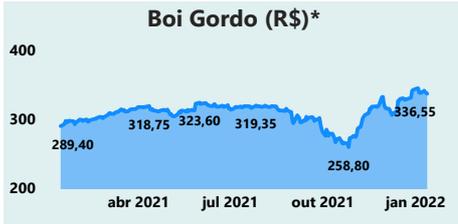
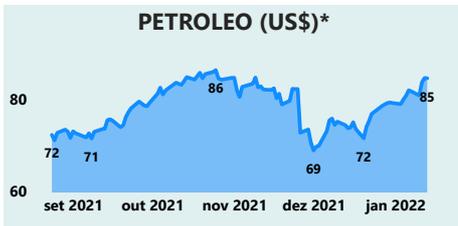
Última data disponível (*)
13/01/2022

Última data disponível (**)
13/01/2022

MOEDAS

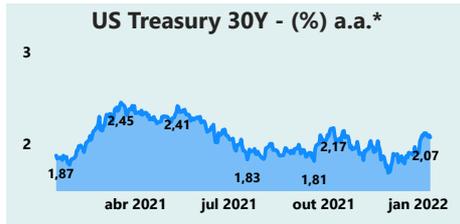
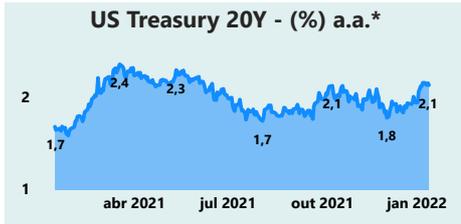


Última data disponível (*)
13/01/2022



Última data disponível (*)
13/01/22

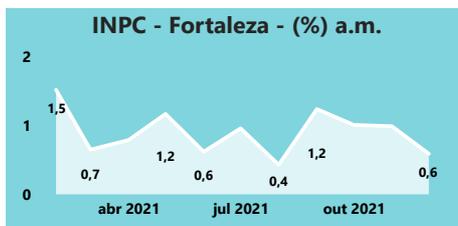
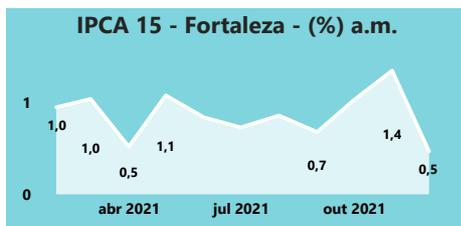
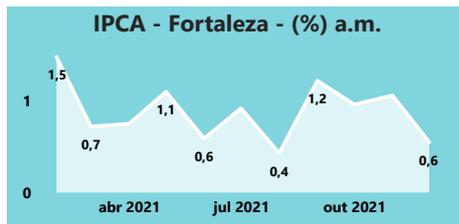
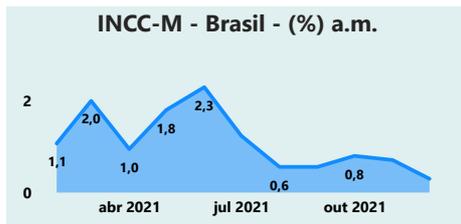
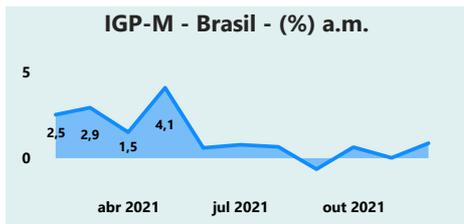
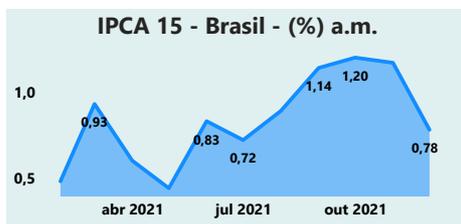
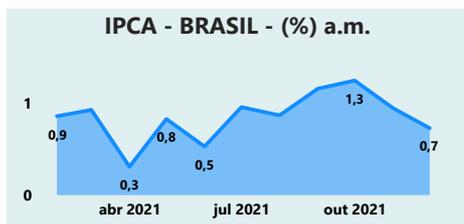
Última data disponível (**)
12/01/2022



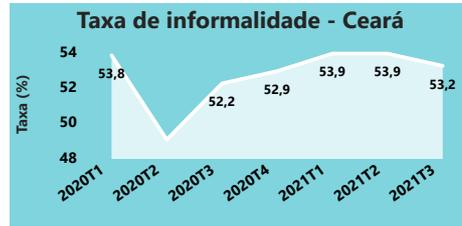
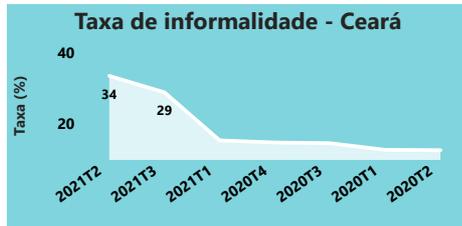
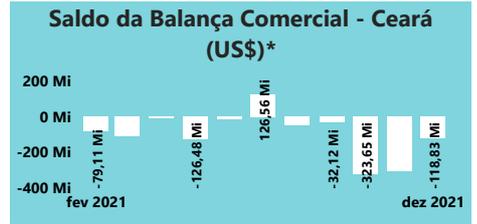
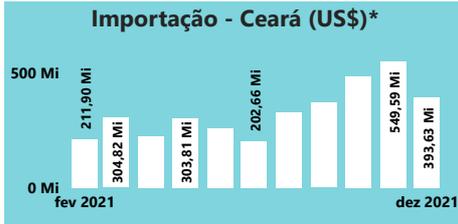
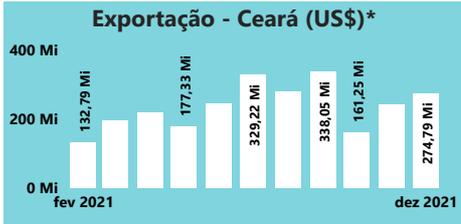
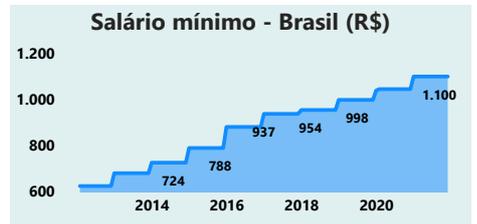
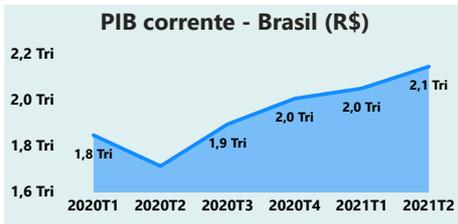
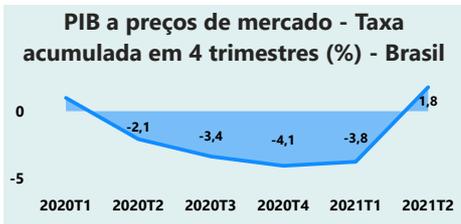
Última data disponível (*)
13/01/22

Última data disponível (**)
12/01/22

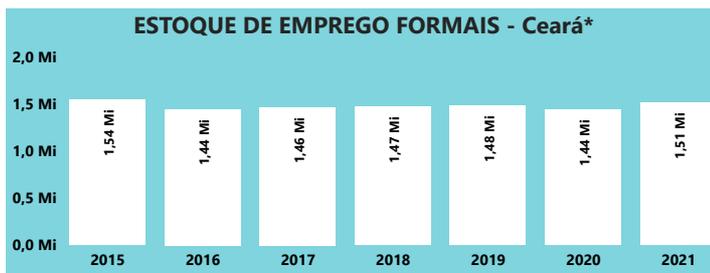
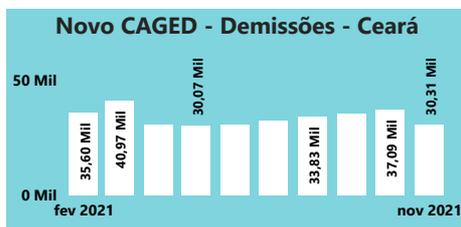
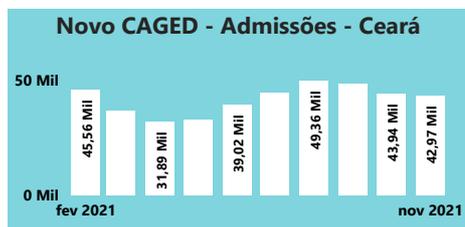
INDICADORES DE MERCADO



Índices disponíveis até
2021-12



Última data disponível (*)
2021-12



* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Petróleo (US\$): O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

Ouro (US\$): Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

Prata (US\$): Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

Boi Gordo (R\$): O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

Boi Gordo (US\$): O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

Onça troy: Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-*troy*.